

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. 2\$000
	» 6 » 1\$050
	» sendo duas assignaturas 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
	Folha avulso 10

N.º 781

BRAGA—QUINTA-FEIRA 2 DE MAIO DE 1878

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 22 de Abril, 1878.

Eis ahí uma de minhas ultimas missivas ao *Apostolo*, e que me parece não é das menos curiosas, interessantes e importantes ao mesmo tempo, para se ver até que ponto a Impiedade, o Liberangismo, o Parlamentarismo, o Charlatanismo, tem levado o Papalvismo da gente por toda a parte! Enquanto os especuladores da revolução fazem crer a pobres homens ignorantes (a quem lisongeiam para os tornarem doces instrumentos seus), que sam os proletarios quem deve dar a lei, quem deve governar e dirigir a sociedade; o que só realmente procuram é fazer da multidão illudida escala para elles proprios subirem.

Isto é em relação a individuos e facções; mas depois das revelações de Lord Carnarvon no fim do anno passado, conclue-se que a Maçonaria tem sido instrumento de muito maior transcendencia nas mãos da Inglaterra. Se tiver vagar e pachorra, algum dia desenvolverei esta importantissima these.

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

I.—Carta importantissima do distincto e bem informado Correspondente do *Times* em Berlim, manifestando até que ponto de corrupção, e de perigo para a Sociedade Civil, o Socialismo, filho da Maçonaria e do Protestantismo, tem conduzido a Europa.

II.—Incertezas da Questão Oriental e do proposto Congresso.

III.—A mui oportuna compra do couçado Brasileiro pela Inglaterra.

IV.—Grandes probabilidades de guerra Anglo-Russa; e pequenas da reunião do Congresso, segundo as apparencias.

V.—Mentiras liberangas a respeito de Sua Santidade Leão XIII.—Contradictas cabalmente pelo honrado Correspondente do *Weekly Register*.

I.—«E ella a medrar».—Costumavam dizer algumas pessoas de vista clara, alludindo á revolução, quando em Portugal durante o reinado do Senhor D. Miguel se viam fazer despropositos, que concluíram por arruinar a sua causa legitima e nacional.

Pois o mesmo digo eu tambem hoje, em relação á causa revolucionaria ou da revolução e do atheismo; que, debaixo do nome enganoso de «Liberalismo» (mas que eu chrismei de *liberangismo*, por que a cousa é *sui generis*, e nada tem com a verdadeira e honrada liberdade), ha posto a Europa, ou antes, quasi todo o mundo social, no estado o mais deploravel; e o vai tornando uma verdadeira casa de orates.

Encontro, agora mesmo, ao abrir o *Times* de hoje, uma carta, que enche uma columna inteira do papel, e um pouco mais, de que vou já espremer a principal sustancia, e recolher os bocadinhos d'ouro que em abundancia contem. Começa:—

Berlim, 13 de Março.—Domingo passado testemunhou uma demonstração sem precedente nesta cidade. Dez mil Socialistas acompanharam os restos de um de seus cabeças ao logar do ultimo descanso. O defunto, Augusto Keinsch, era capataz n'uma imprensa semi-socialista, estabelecida por seus amigos politicos; e tinha servido alguma vez de Secretario n'um club eleitoral socialista. Era um prégador infatigavel de socialismo, e no dia 7 morreu de repente na officina, esfaldado pelos esforços e exaltação na causa que tão calorosamente adoptava. No dia 10 do corrente o seu funeral veio manifestar a Berlim o immenso progresso feito por este portentoso movimento.

Março 22.—Pelo que precede, e antehontem copiei do habilissimo e bem informado Correspondente ordinario do *Times* em Berlim, já se pode fazer alguma

ideia dos progressos e principios socialistas na Allemanha. Continuarei porem a extractar da mesma carta nelmente, pela importancia dos factos, e da auctoridade, o mais insuspeita, do narrador; que de certo não adoece nem de devoção religiosa, nem de amor a principios legitimistas. Diz elle mais:—

«Entre os 10,000 Socialistas que seguiram o ataudé até á cova, nem um só deixou de levar a divisa revolucionaria. Muitos delles levaram fitas vermelhas e flores da mesma cor nas casas dos botões. As mulheres, que se apresentaram em grande força, levavam bandas vermelhas, e eram capitaneadas por bem conhecidas viragos, levando corças de louro em almofadas vermelhas. Os meninos mostravam igualmente, em suas pequenas pessoas, a fatal cor, que fôra emblema da Communa de Paris, e agora é simbolo adoptado pelos reformadores de Berlim. Os seis membros do Parlamento que capitaneavam o cortejo trajavam tambem seu vermelho. Um grande concurso de espectadores mirava este vasto cortejo que ia atravessando pelas ruas, admirando, e perguntando: que quer isto dizer?»

«Os homens, e mais ainda as mulheres, iam em seu melhor trajo dominigueiro, parecendo o funeral decente e respeitavel quanto a vestuario. Porem os cigarros que se iam fumando, e a falta de ordem que se notava, trahiam o intento deliberado de privar a cerimonia do caracter solemne que lhe competia. Os Socialistas na Allemanha são atheos, determinados a gozar, com tudo e por tudo, as boas cousas deste mundo, pois que não ha outro (para elles). «Ao enterrarem um homem, queream, de proposito, ostentar que não acreditam em vida futura. Keinsch era morto e aniquilado, e não seria tolice deixarem os outros de fumar por elle já não poder fazel-o? Cada vez que a procissão parava, corriam os do acompanhamento ás tabernas e lojas de tabaco, a beber e encher de novo os cachimbos e bôlsas de cigarros, ou tabaco.»

«Um passeio de duas horas conduziu a procissão ao Cemiterio da *Congregação Livre*—nome adoptado por uma das Sociedades atheas da cidade. Por uma porta, sobre que se lê a repulsiva inscripção: «*Não ha outra vida nem ver-se mais*», entraram aquelles milhares no recinto do não-consagrado terreno.

«O porta-bandeira, com o pao negro sómente—sendo por ora illegaes ainda no paiz as bandeiras vermelhas—postou-se á testa da sepultura. As mulheres, umas mil em numero, as mais dellas maduras e forte espiritaldas, dispozéram-se em ordem atraz do estandarte, sem bandeira, mas todavia bem significativo.

«Os homens, tanto quanto o limitado espaço permittia, apinháram-se em roda, para ver os ritos ultimos que foram concisos e dignos da occasião. O Snr. Fritsche, fabricante de cigarros, e Membro Socialista do Parlamento, iniciou a cerimonia louvando os gloriosos feitos do defunto Keinsch: Disse elle, «está agora ante o seu juizo; o juiz é o povo aqui presente, não a divindade absoluta do passado».—(Aqui cabe perfeitamente a sentença da Escripura: *Dicit insipiens in corde suo, NON EST DEUS*).—«Trabalhou para beneficio de seus irmãos, e os agradecimentos dos pobres e dos miseraveis são a sua recompensa. Todos os Socialistas deviam aprender d'elle a bem odiar!»—A esta caritativa proposição assentiu a assemblea em altos gritos: «Assim o juramos! assim o juramos!»

«Houve outros discursos ainda no mesmo tom, e uma mulher da classe trabalhadora, e prominente nas reuniões Socialistas, terminou a solemndade com uma fogosa allocução. Disse *Frau Hans* que o proletariado tinha os destinos do universo em suas mãos, se quizesse tomar o conselho della, e unir-se para um objecto commum.»

Para tudo ser bem ridiculo e incoherente nesta exhibição de bebados e orates, faltava ainda uma circumstancia que o correspondente menciona e é, que a banda de musica, ao baixar-se o cadaver á cova, tocou um velho hymno Lutherano—já se

FOLHETIM

ENSINAR OS IGNORANTES.

I.—Vinde, vinde, queridos leitores; o meu amigo Arthur, o intelligente filho do doutor Lopes, está completamente entretido n'uma occupação, segundo parece agradável.

Podeis distrahir-vos, sim. Trata elle de ver se ensina um lindo cão a fazer habilidades.

A occupação é séria; a tarefa é ardua. O meu amigo Arthur parece que quer ser um mestre célebre. E os principios da sua carreira são notaveis: ensinar um cão!

Podeis vel-o, podeis distingui-lo, alli na sua propria habitação. O cão deve ser um tanto desastrado, não quer aprender o exercicio militar.

Porque, é preciso que se diga, o bom menino quer fazer do seu cãozinho um soldado, e por isso, fazendo de um pau uma terrivel espingarda, incommoda, contraria sempre o padre e docil animal.

Talvez haja quem se persuade que o meu amiguinho é um d'esses meninos, que só gostam de brincar e que tem os seus livros em completo abandono.

Pois não é assim.

Porquanto nada ha que esteja mais longe da verdade do que isso. Arthur é tão bom como estudioso, nunca falta aos seus deveres; nunca recebeu castigo algum no collegio por faltar ás suas lições. Por isso é que este meu amigo é o discipulo mais querido e distincto, merecendo os louvores e os elogios de todos.

Porque o vemos entretido em occupação tão singular?

Ahi se está vendo: nos momentos de descanso, emprega-se em ensinar o seu cão a militar, ha de conseguil-o, se persistir na sua obra.

Mas reparem: casualmente chega o professor, que vem fazer uma visita ao pae de Arthur; este de nada sabe; ao levantar os olhos, depara com os dois cavalheiros que estão diante d'elle.

A surpresa é grande; o menino faz-se vermelho; suas faces estão da formosa cor do carmim.

Daria quanto possuía para que o seu professor o não tivesse encontrado occupando-se de tão ridicula obra, a elle que era o melhor de seus discipulos, o mais distincto dos seus alumnos.

—Bravo, bravo, Arthur! então isso são maneiras de estudar as lições, de trabalhar?

O menino não sabe o que ha de responder a estas palavras de seu respeitavel

professor; por isso fica suspenso e mudo sem poder proferir palavra.

Seu bom pae comprehende sua situação; sabe muito bem qual é a confusão que Arthur experimentou.

—Não te envergonhes, diz-lhe o pae; o menino que sempre compra os seus deveres, pôde empregar as horas do recreio em qualquer honesto entretenimento; mas isso mesmo que fazes, esse mesmo trabalho, que não te produz resultados de utilidade alguma, poderia sim produzil-os e grandes, se, em vez de gastares o tempo com um ser irracional, o empregasses em proveito de teus similtantes, dos teus proprios companheiros: pois talvez tenhas algum companheiro teu amigo, que não possa receber a instrucção que tu, felizmente, podes obter.

—E' verdade, disse o professor, é verdade tudo quanto acabas de ouvir a teu bom pae; dedica essa tua diligencia a algum menino pobre, pois que assim podes merecer e receber algum premio por esse teu cuidado e caritativos desvelos.

Arthur não pôde responder a tão judiciosas advertencias; submerso no mais profundo silencio, acompanhou o seu carinhoso professor, e meditava; parecia em completa abstracção, como se fosse vivamente preocupado por algum pensamento.

Ides saber, amigos leitores, queridos meninos, o que n'isto havia; o ponto é

que continueis dispensando a vossa attenção infantil ao mais que vae seguir-se.

II.—Alguns dias decorreram depois d'aquelle em que Arthur fôra surpreendido querendo ensinar o exercicio militar ao seu cão.

O intelligente menino passeia no jardim da sua formosa casa, acompanhado de seus queridos paes.

Passeando, chegam a um sitio, onde o jardineiro anda trabalhando com o seu filho ainda rapazinho, que está fazendo tres ramos de flores n'aquelle momento; quasi que os tem acabados, quando alli chegam o meu amiguinho Arthur e seus paes.

—Bonitos ramilhetes estás fazendo, Rafael, diz a boa senhora com terno accento e meigas palavras.

—São para os senhores; são os primeiros que faço, e devo dedicá-os aos meus bons protectores, disse o rapazinho.

—Então são os primeiros?

—Sim, minha senhora; ha poucos dias que aprendi a fazel-os.

—Mas como são bonitos!

—Faça favor de escolher um, minha senhora.

—Sim, meu filho; e os outros para quem os destinás?

—Um para o senhor, e outro para o menino Arthur.

—Obrigada; tens muito boa lembrança, não podás proceder melhor.

sabe, no sentido da immortalidade e de vida futura; ao qual a fumadora comitiva sem o minimo reparo applaudiu.

Para se ajuizar porem até onde o Protestantismo e a maçonaria tem corrompido as pobres populações ignorantes e embrutecidas, veja-se a explicação que o mesmo Correspondente do *Times* dá; e que mostra até que ponto de brutalismo as lições maçônicas e anti-catholicas têm abaixado o povo ignorante e superficial.

Diz o mesmo Correspondente: que certos clérigos Protestantes, capellães do Rei, e outros destinados a missões estrangeiras, quizeram pôr cõbro a esta alluvia do atheismo; prégando e persuadindo, a ver se podiam resuscitar no espirito dos Socialistas a crença em Deos e na immortalidade.

Que a primeira reunião para isto, e desse partido, tivera logar no fim de Janeiro, juntando-se uns mui poucos de Socialistas que acreditavam na immortalidade e chamando-se «Socialistas Christãos», para discutir o seu programma, e ver se era possivel recrutar entre o auditorio anti-christão. E diz o Correspondente:—

«A tentativa falhou completamente a todo respeito. Apenas qualquer dos Capellães começava a falar, era logo interrompido por cantigas bréjeiras e observações blasphemias demasiado negras para poderem repetir-se. O pequeno bando dos «Socialistas Christãos» presentes, achando impossivel o debate, entoaram finalmente um hymno Lutherano, a que o outro partido respondeu entoando canções obscenas. E então levantou-se o orador Socialista, tratou todos os Christãos de hypocritas, e protestou, que havia de arrancar a máscara da cara a todo o mentiroso clero.

«Disse, que o Céu era uma fabula antiquada, e que não havia para homens de senso outra cousa a fazer, senão tirar deste mundo todo o partido que podessem. Que, se os Socialistas Christãos procuravam disseminar os seus estúpidos ensinamentos entre os operarios verdadeiros Socialistas, que eram todos anti-Christãos, responderiam á provocação, deixando uma Igreja em que por um acaso tinham nascido, mas em que não criam. Que o Christianismo era bastante bom para os Hottentotes, e outros fuscões objectos do zelo missionario; mas era um mytho e uma mentira na Alemanha moderna».

Continúa ainda o mesmo Correspondente dizendo, que todas as tentativas que os taes missionarios fizeram, só resultaram em maiores insultos, maior derisão do Christianismo. «Foi deplorado por todos», diz elle, «que uma experiencia inconsiderada, empreendida por homens pios e orthodoxos, conduzisse á derisão do Christianismo, mais grosseira e mais sacrilega do que tudo quanto antes se proferira n'uma reunião publica Allemã. Entre este chuveiro de criticismos adversos, os originadores do projecto deixáram de proseguir-o».

Conclue o Correspondente a longa carta dizendo ainda:—«Uma das conse-

quencias da abortiva campanha é demasiado manifesta. Em Berlim, como em algumas cidades, os operarios Socialistas declararam todos os dias a sua determinação de abandonarem a Igreja. E' possivel que os papeis Socialistas não deixem de ter razão quando nos dizem, que, a não ser pelos tres xelins de pagamento que têm de fazer as pessoas que desejam apresentar essa declaração perante as competentes auctoridades, o movimento se estenderia a uma porção muito mais longa dos operarios».

Outra consequencia que resultou da brava campanha dos capellães foram as demonstrações de atheismo no enterro de Herr Keinsch.

«Eis ahi alguns dos mais notaveis symptomas de um movimento que parece approximar-se de uma crise em algumas das cidades maiores. Da actitude assumida pelo Governo e pelas classes educadas em vista desta contingencia, me proponho falar n'uma futura carta».

Pareceu-me que os factos assim apresentados, e de tal auctoridade, merecem de ser meditados mui seriamente.

A. R. SARAIVA.

(Cont'ua)

GAZETILHA

Invenção da Santa Cruz.—Festeja-se amanhã a Invenção da Santa Cruz em varios pontos da cidade, na Senhora Branca e em Santa Cruz. Neste ultimo templo, onde tem logar a festa do Bom Jesus dos Passos, ha hoje vespuras, e amanhã missa solemne, Exposição, sermão e procissão de tarde em volta do campo dos Remedios.

Sagrado Viatico aos presos.—Sae, no domingo, da Sé, procissãoalmente o Senhor aos presos das cadeias d'esta cidade. Já ha dias começaram as praticas aos mesmos presos, feitas pelo sr. padre João Rebello.

Dizem-nos que este acto será feito com pompa e brilhantismo extraordinarios.

A Família.—E' este o titulo d'um novo periodico moral, religioso e litterario, que em Lisboa acaba de emprender o sr. padre José Feliciano Coelho dos Reis.

Este zeloso sacerdote dedica inteiramente o novo jornal aos verdadeiros interesses moraes da familia, base da sociedade, sem comtudo abandonar as materiaes, quando venha a proposito e os veja offendidos ou ameaçados.

A «Família» publica-se todos os sabados, e o seu preço é de 650 reis por anno.

Damos as boas-vindas ao collega.

Curso grammatical de lingua franceza, por A. Coelho.—Já chegou uma porção d'exemplares d'este curso, cujo annuncio vai no logar competente, e que se vende no escriptorio da administração d'este jornal.

N. Senhora da Torre.—Festeja-se no domingo, no templo do Collegio, a devota Imagem de N. Senhora da Torre, havendo missa cantada, sermão e procissão em volta do campo de S. Thiago.

Pode muito bem ser. O cão já não recebe a instrucção militar, e certamente com grande alegria para elle; agora acompanha seu dono, todas as tardes, e com elle entra e permanece na casinha, que, no extenso jardim, o pae de Rafael habita, vivendo ahi modestamente com a sua familia.

Se penetrassemos na casinha, talvez que tudo ficasse averiguado.

Porém, como conseguilo?

Não podendo ir ver o que ahi se passa, precisamos comtudo que o mysterio desapareça por uma vez.

IV.—Já decorreram alguns mezes, e festeja-se em casa de Arthur o anniversario natalicio de seu querido pae.

E' o dia dos seus annos: o filho prepara ao pae um presente magnifico.

Presente magnifico!

E' verdade que não o parece á primeira vista; é uma simples carta, que Arthur colloca n'uma salva e manda por um criado apresentar ao auctor de seus dias. Segue o criado que leva a carta, mas não vai só, é acompanhado pelo jardineirinho Rafael. Mas estes dois não entram no gabinete do doutor. Ficam á porta como quem tem receio de entrar.

Entregou o criado a carta; já o sobrescripto está rasgado, começou a leitura, que é agradável sem duvida; a satisfação e ale-

Congresso catholico.—E' hoje a terceira e ultima sessão do congresso catholico. E' de crer que elle será encerrado pelo mesmo modo brilhante como foi aberto, porisso se espera que a concorrência d'espectadores seja grande e qualificada.

Exposição de quadros, chrystaes, etc.—No campo de Sant'Anna, n.º 59, acha-se estabelecida uma grande exposição de quadros, chrystaes, procelanas, bordados, objectos da China e suas imitações, etc.

Os preços são baratissimos e convidativos.

Audiencias geraes.—Ante-hontem abriram-se as audiencias geraes nesta comarca, sendo julgada nesse dia a ré Rosaria Maria, a *Fogueira*, casada, mora dora em Santa Tecla, freguezia de S. Victor, pelo crime de furto: absolvida.

Libertador das Almas do Purgatorio.—Recebemos os n.ºs publicados d'esta utilissima revista mensal das boas obras da Igreja militante e dos meios de alliviar a Igreja padecente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Francisco Pereira d'Azevedo, rua da Alegria n.º 62, 2.º andar, Porto.

Reclamações.—Desde hontem até ao dia 10 do corrente estão patentes na repartição de fazenda as matrizes, onde se acham inscriptos por adição alguns predios urbanos que foram reedificados e outros novamente edificados, e porisso sujeitos ás respectivas contribuições, para que os possuidores dos mesmos predios reclamem contra o rendimento collectavel ou sobre qualquer motivo de que trata o regulamento.

As reclamações devem ser individuaes, escriptas em papel sellado e documentadas.

Anginho.—Depois dos responsos de gloria, na capella do cemiterio publico, deu-se ante-hontem á sepultura o cadaver d'um filhinho do ex.º sr. Jacintho de Magalhães Barros Araujo Queiroz, a quem complimentamos.

Hospedes.—Estiveram ha dias nesta cidade o sr. José Barbosa da Costa Lemos, advogado em Guimarães, e antigo governador civil d'este districto, e o sr. Gaspar Lobo, tambem d'aquella cidade.

Novo livro.—O nosso esclarecido conterraneo e illustre litterato, o sr. Fernando Castiço, vai publicar um livro intitulado *Viagem... a vapor*.

Deve ser magnifico, a julgarmos pelos notaveis talentos do auctor, e por um delicioso capitulo que do mesmo livro foi publicado no «Commercio Portuguez».

Instrucção primaria.—Por despacho de 23 do passado foram providos no districto de Braga:

Bernardo José Fernandes Moreira, professor vitalicio da cadeira da cidade de Pinhel—transferido em concurso para a da freguezia de S. Victor da cidade de Braga.

Domingos Gonçalves Pinheiro—provido por mais tres annos, na cadeira de S. Bartholomeu da Esperança, concelho de Povoa de Lanhoso.

Francisco José Luiz Vieira—provido, por mais tres annos, na cadeira de Santa Maria dos Anjos, concelho de Vieira.

gria transluzem no semblante do pae de Arthur.

—Meu filho! exclama; onde está Arthur?

—Aqui estou, meu pae; não desprezei nem esqueci o seu conselho; aqui está Rafael, que já sabe ler e escrever, que lhe ensinei eu.

—Oh! vem, caro filho, vem a meus braços que é onde tu deves receber o premio da tua obra, a qual necessita do final que tu não podes dar-lhe. Rafael seguirá os estudos na tua companhia, a tua carreira será tambem a sua carreira. Compreendeste perfectamente que cada qual tem obrigação de cumprir as obras de misericordia quando nos mandam ensinar os ignorantes. Abençoado sejas, pois que soubeste seguir o seu preceito.

Depois de ouvirem estas palavras, Arthur e Rafael foram conduzidos pelo doutor á presença de sua esposa, a virtuosa mãe do meu bom amigo. Não posso bem descrever qual a alegria e quanta foi a satisfação de todas aquellas almas, que, n'aquelle momento, estavam unidas pelo grande sentimento da caridade.

Aquella noite, na reunião com que se festejaram os annos do pae de Arthur, um bonito relógio prezo a uma cadea de ouro lhe foi dado de presente para celebrar a sua obra meritoria. Quando esta foi, antes do chá, manifestada aos convidados,

José Martins Vieira—provido, por mais tres annos, na cadeira de Sobreposta, concelho de Braga.

Manoel (padre) José Rodrigues—provido, por tres annos, na cadeira de Valdeu, concelho de Villa Verde

Noticias da Italia.—Diz a «Esperança» que na Italia italianissima vai grande borborinho pela fallencia do municipio de Florença, e pelo estado periclitante do de Napoles e de outras cidades. E para se ver quão avantajada sciencia economica tem desenvolvido os edis da revolução italiana, tiramos do «Citadino» di Brescia uma nota da divida dos principaes municipios da Italia.

Contos

O municipio de Florença tem	23,333
uma divida de.....	16,344
O de Napoles.....	10,933
O de Milão.....	8,722
O de Roma.....	6,611
O de Genova.....	3,126
O de Turin.....	3,593
O de Pisa.....	2,116
O de Leorne.....	1,870
O de Bolonha.....	1,128

A divida de todos os municipios da Italia excede, conta redonda, contos 108:000!

Eis aqui um progresso esplendido da civilização moderna!

Tambem quererão, que o Papa se concilie com este systema de depredação, que entra no que se chama civilização moderna?

A ilha de Heligoland.—Do mesmo modo que Gibraltar, é a ilha de Heligoland uma possessão ingleza de grande valor estrategico.

Situada no mar do norte, proximo das costas da Alemanha, na embocadura do Elba, offerece aos navios um abrigo seguro, graças aos escolhos e dunas, que o protegem dos temporaes do Nordeste.

Estes escolhos que formam uma meia lua prolongada e recebem o nome de *Brommen*, palavra que em allemão significa escudo, são muito perigosos para os maritimos que não conhecem o littoral e contornam ligando-se com a rocha situada a Oeste, dois ancoradouros abertos um ao noroeste e outro a sudoeste.

Tem circulado narrações muito exaggeradas sobre a demolição rapida de Heligoland; é não obstante certo que no final do seculo XVII um istmo unia a ilha principal aos recifes orientaes, e sobre estes havia massas de terra de mais de 60 metros d'altura; hoje essas massas desapareceram, ficando reduzida a uma rocha, porém formosa e soberba, cujas estratificações quasi horizontaes e esculpidas pelas chuvas e infiltrações salinas, brillam com esplendidas côres.

No extremo occidental da ilha ha uma pequena aldeia de pescadores que pouco a pouco se despovoa.

Os navios que tomam a via maritima de Brema e Hamburgo tocam no porto.

A população da ilha, não contando a guarnição ingleza, é de pouco mais de 300 habitantes, dedicados á pesca, á cabotagem e sobretudo ao contrabando.

Heligoland é um ponto militar muito

deram estes ao bom menino, com os parabens do natal de seu pae, os louvores, que elle soubera merecer, praticando a obra de misericordia que manda ensinar os ignorantes.

Dir-me-heis talvez, queridos leitores, que não sabeis o que dizia a carta que o pae de Arthur recebeu e leu.

Ides, pois, sabel-o: era a primeira carta que Rafael escrevia; n'ella dizia este como era que Arthur se tinha encarregado da sua instrucção, e como já sabia ler e escrever correctamente.

A obra do meu amigo deu optimos frutos; Rafael é um advogado muito notavel, e deve a sua posição ao ensino de Arthur e á protecção do pae d'este, que é um medico distincto, esperança da sciencia, honra da classe a que pertence e um bom christão, como era seu pae, o respeitavel doutor Lopes.

Deus é misericordioso e liberal com aquelles que amam e cumprem seus preceitos.

Quem ensina os ignorantes pode contar como certas as benções do céo: pois que o ensino é o pão do espirito.

O espirito instruido na sciencia da virtude e versado na pratica d'esta, tem em si a unica verdadeira riqueza.

—E' pequenina offerta, merecimento nenhum pode ter.

—Vale muito, meu filho; as maiores ofertas são as do coração.

Depois d'esta conversa, todos se apartam do pobre jardineirinho. Arthur parece contente, e contempla as suas flores com uma notavel satisfação.

Em que pensará elle?

Quem sabe, queridos meninos; talvez que alguma agradável idéa lhe absorva o pensamento e lhe affague a mente.

III.—Desde a tarde, em que o jardineirinho fizera presente ao meu amigo Arthur e a seus queridos paes dos lindos ramos de flores, que elle tinha arranjado, Arthur vai indispensavelmente depois de jantar, na sua hora de recreio, a casa do agradável rapazinho, que lhe offerecera aquelle presente tão agradável.

Que vai elle alli fazer?

Quer parecer-me que não devia dizer-vol-o; mas é certo que o meu amigo não falta nem uma só tarde, e que, portanto, grave occupação deve atrahil-o e detel-o alli.

O que será?

E' que o intelligente menino soube que Rafael não recebeu instrucção alguma; recordou-se da surpresa do seu professor: dar-se-ha caso que seguisse os conselhos que este e seu bom e querido pae lhe deram?

importante, tanto por sua posição como pelas fortificações que o defendem.

Em caso de guerra com a Rússia e Alemanha, pôde a Inglaterra, valendo-se da posição da Heligoland, bloquear estreitamente todos os pontos do mar do Norte, fechar com os navios de guerra o Elba e o Wester, e aniquilar o commercio de Hamburgo e de Bremen.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Paris 27—Correm boatos assustadores. Varios jornaes annunciam que fundearam em Corne-d'Or, junto a Constantinopla, 3 corvetas inglezas e que a Inglaterra expedirá um corpo do exercito na semana proxima.

Londres 27—Os russos prohibiram a exportação de cereaes pelo porte de Bourgas. Mallograram-se as negociações para uma suspensão d'armas entre os turcos e os insurgentes da Thessalia.

S. Petersburgo 28—A mediação da Alemanha continua facilitando a troca das negociações entre os gabinetes das potencias. O general Tropuff foi substituido nas funções de prefeito de policia.

Constantinopla 28—Savfet-Pachá deve conferenciar hoje em S. Stefano com o gran-duque Nicolau, relativamente á evacuação de Schumla, Varna e Batoum. O gran-duque Nicolau apresentará ao sultão o general Tottleben e partirá em seguida.

Paris 28—Um telegramma de Londres enviado ao «Times» pelo seu correspondente, diz que corria alli o boato de que o fim da viagem de Moltke a Copenhagen, é obter o accordo da Dinamarca com a Alemanha e Russia, para declarar o Baltico mar fechado.

Vienna 28—Diz um telegramma de Constantinopla para a «Nova Imprensa Livre», que em resultado da intervenção da Porta, os russos consentiriam retirar a Andrinopla, e a esquadra ingleza aos Dardanellos; porém esta noticia ainda não foi confirmada.

Londres 29—Um despacho de S. Petersburgo para o «Times» repete os boatos do que Bismark abandonou a mediação, pensando que é melhor tractar directamente das negociações acerca dos promeiores da retirada simultanea das forças russas e da esquadra ingleza.

A Russia está completamente disposta a continuar as negociações directas, desejando sinceramente a solução pacifica, bem como está prompta a aceitar qualquer accordo, uma vez que lhe sejam tomados em conta os sacrificios feitos. O governo italiano desmentiu que tivesse convidado a Inglaterra a formular o seu programma. Uma parte do exercito russo transportou-se para a Roumania. Uma divisão já embarcou em Poti. Sublevaram-se em Thace 25.000 mussulmanos.

Paris 29—O «Daily Telegraph» publicou uma noticia que o governo austriaco tinha definitivamente decidido fazer occupar militarmente a Bosnia e Herzegovina.

Esta noticia foi desmentida em Vienna.

Corre hoje o boato de que se a Russia persistir na attitude o governo inglez tenciona convocar em Londres a conferencia da Europa.

S. Petersburgo 29—O principe de Gortschakoff continua doente do ataque de gotta que o impede de trabalhar.

Londres 30—Na inauguração do Club de Bradford, Hardy declarou que o tractado de S. Stefano não contém nenhum elemento de paz duradoura. As medidas tomadas pelo gabinete não são propriamente bellicosas, mas simplesmente de precaução. O governo está energeticamente resolvido a defender os principios mantidos até hoje.

Dizem de S. Petersburgo ao «Times» que as negociações não tiveram progresso algum sensivel nas ultimas 24 horas.

Um despacho de Berlim para o «Daily Telegraph» annuncia que os russos consentiriam em retirar-se a Andrinopla.

Declaração importante.—Dizem de Paris, em 25, que acaba de receber-se alli telegrammas muito importantes de Berlim, manifestando que o imperador Guilherme declarou, a proposito das difficuldades com que se lucta para chegar a um accordo na questão do Oriente, que apoiará a Russia em todos os terrenos.

Cidade de Londres.—A «Flandre Libérale» dá os seguintes esclarecimentos relativamente á cidade de Londres:

«A sua superficie é de 100 leguas quadradas inglezas. Tem mais de 4 milhões de habitantes. Londres possui mais ca-

tholicos do que Roma, mais allemães do que Dresde, mais francezes do que Calais, mais ju-ens do que a Palestina, mais ir-landezes do que Dublin, mais escossezes do que Edimburgo e mais naturaes de Galles do que Cardiff.

«Todos os cinco minutos se nota um nascimento, e todos os oito minutos um fallecimento.

«Dá se na população um augmento de 123 pessoas por dia».

Publicações.—Temos recebido as seguintes que muito agradecemos:

—As Obras de misericordia, ou a Caridade, por L. P.

Pertence este formosissimo volume á *Bibliotheca das «Leituras Populares»*, e é escripto pelo sr. padre Luiz Pacheco, redactor d'aquelle bello jornal.

É uma collecção de lendas appropriadas a cada uma das obras de misericordia, das quaes rereproduzimos hoje uma em folhetim, para que os leitores aquilatem o merecimento d'esta obrinha.

Os grandes serviços que este esclarecido ecclesiastico está prestando á religião unica verdadeira, serão condignamente compensados por Aquelle á causa do qual votou os seus alevantados talentos e incançavel actividade.

Esta certeza dará ao sr. padre Luiz Pacheco ineffaveis consolações no meio das agruras d'esta vida.

—Leão XIII—Sua biographia, retrato e brazão, por L. P.

É mais outro livrinho devido ao mesmo distincto escriptor catholico.

D'elle copiamos a seguinte descripção do brazão de S. Santidade Leão XIII:

«O escudo do seu brazão de familia é atravessado verticalmente por um choupo quasi em toda a altura do escudo, e horizontalmente por uma facha de prata, algum tanto acima do tronco, para indicar que o povo, de que é emblema esta arvore, necessita ser sustido pelos laços da religião e das leis. Em baixo tem duas flores de liz, uma a cada lado do tronco.

O que porém se faz mais notavel é vêr-se quasi ao nivel do cimo do choupo, á esquerda do leitor (este artigo é precedido da estampa do brazão) um cometa em ceo azul, irradiando para o angulo formado entre a extremidade da facha e a orla do escudo.

A mesma prophecia de S. Malachias, que predisse que Pio IX seria cruz da cruz—*cruz de cruce*—, porque lhe foi cruz bem pezada a casa de Saboia, cujo brazão é uma cruz, tambem predisse que o seu successor seria luz no ceo—*lumen in caelo*—, cujo verificação começa a vêr-se no brazão mobiliarchico da casa do conde de Pecci. O cometa é a luz da fé alumian-do os povos do alto do ceo, e as flores de liz são emblema das leis, reinando sobre a terra. O mais, o tempo se encarregará de o demonstrar a quem viver.»

O retrato em miniatura que acompanha este livrinho é bellissimo.

—A Auctoridade e a Liberdade—por Mgr. Landriot, arcebispo de Reims—Tradução de M. de C.

Acaba de sair dos prelos da typographia d'este jornal o precioso volume, cujo titulo damos aqui.

Para avaliar-se esta obra transcreevamos os seguintes periodos da apreciação de Mr. J. Chantrel, publicada nos «Annales Catholiques», e a qual serve de prefacio á edição:

«Não é intento nosso realçar aqui a eloquencia de Mgr. Landriot, mas apenas notar, a proposito d'estes discursos sobre a Auctoridade e a Liberdade, a maravilhosa facilidade com que o illustre arcebispo, versado no estudo da Escriptura e dos Santos Padres, desentranha cabedades de erudição nas mais opportunas e frisantes citações da antiguidade profana e da litteratura contemporanea. Quasi até se lhe podia fazer uma exprobração, perguntando-lhe se não teria faltado á circumspecção devida ao pulpito christão; mas, para logo, se desvanee esta primeira impressão, vendo com que felicidade o eloquente prelado soube subordinar aos ensinamentos divinos a razão humana, e arrastar, para assim dizer, os indifferentes e até os inimigos, apoz o carro triumphal da verdade christã.

A estes discursos acrescentou ainda Mgr. Landriot, em forma de appendice, algumas paginas, que podem esclarecer

duvidas e levar muita luz aos espiritos de boa fé.»

A traducção é fidelissima, elegante e vernacula.

Bom serviço prestaram traductor e editor emprehendendo a publicação d'este bom livro.

—O Emigrado—Paginas dos vinte annos, por M. Avidio Leite.

Recebemos um exemplar d'um volume assim intitulado, impresso no Rio de Janeiro. É um conto escripto com todos os senões de quem começa, apenas ajudado pela boa-vontade, nem sempre bem dirigida.

Se o auctor quizesse do outro hemispherio ouvir um humilde conselho, dir-lhe-iamos: Estude mais, e escreva menos.

—Jornal das Damas—Proprietario e editor—Joaquim José Bordalo.

Publicou-se o n.º 136 d'esta interessante revista de modas, unica no genero que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, noiva; para meninas etc., etc., com o detalhe dos mais modernos chapéus, *paletots*, tunicas, *fichus*, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanham cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

—A Formosa Lusitania por Catharina Carlota Lady Jackson—Versão de Camillo Castello Branco.

Está em distribuição a caderneta n.º 7 d'este magnifico livro, editado pela *Livraria Portuense* do sr. Manoel Malheiro, do Porto.

A obra completa será adornada com 20 bellas gravuras representando vistas e monumentos de Portugal.

A sua publicação tem sido o mais regular possivel.

A ponte sobre o Lima.—A ponte de ferro sobre o Lima, em frente de Vian-na do Castello, mede de comprimento 562 metros; assenta sobre 9 pilares e 2 encontros ou estribos de cantaria.

Tem cada pilar de altura, acima da vasante da maré, 6^m,50. A distancia, ou vão, entre cada um dos pilares é de 58^m,4; do primeiro e ultimo para os encontros é de 47^m,74. Tem dois taboleiros, ou passagens, formados de duas grades de ferro de 7^m,50 de altura.

A passagem inferior é para o caminho de ferro, e a superior para a viação geral, que terá o centro macadamizado, e aos lados passeios para a gente a pé.

A altura do taboleiro superior acima da baixamar é de 15^m,50

O taboleiro que dá passagem ao com-boyo é soalhado de grossos pranchões de carvalho.

Na margem direita do rio ha dois viaductos: um dá passagem ao caminho de ferro e outro á estrada geral, mas de fórma que fica livre o caes á circulação; cada um mede de comprimento 80^m, e são sustentados por fortes columnas de ferro fundido.

O viaducto da passagem superior é em rampa.

Na margem esquerda ha um só, tambem em rampa, visto o caminho de ferro ligar do aterro logo para o interior da ponte; tem de comprimento 90^m, é igualte formado por columnas de ferro, que conservam de distancia umas ás outras 10 metros.

Conversões.—Escrevem de Londres ao «Univers»:

Acabam de se converter á Igreja Catholica uma boa parte dos parochianos protestantes de S. Bartholomeu, em Brighton.

Mais:—Sete estudantes da universidade de Oxford.

Mais:—Lord Jorge Gordon Lennox, irmão do duque de Richemond.»

Bem se vê que está moribundo o Catholicismo, como dizem os *commerciaes*, os *macaqueiros* e os *positivistas*!...

O que dirão elles ás noticias que havemos publicado sobre as escolas catholicas de Hong kong (colonia dominada por um governo protestante), com centenaes de alumnos portuguezes, muitos d'elles idos de Macau; ás da India ingleza, da Australia, dos Estados-Unidos, etc.,—tojas ellas florescentes mais que nenhuma ou-

tras, dirigidas por membros de Ordens religiosas, protegidas por governos prote-tantes e até por .. pagãos!?

Haverá nada mais estúpido que o liberalismo d'esta *occidental praia lusitana*?

Respondam pelo menos, os nossos catholicos-liberaes.

Estatistica da navegação de todo o mundo.—O «Bureau Veritas» publicou uma curiosissima estatistica da navegação de todo o mundo.

Segundo elle 37:282 quilhas sulcam os mares, que circundam o globo, sendo 32:809 pertencentes a navios de vela e as 5:471 restantes a vapores de diferentes tamanhos.

Imagine-se que a sua capacidade é avaliada em 20.306:829 toneladas, e calcule-se, se é possivel, o valor das riquezas, que estas embarcações transportam em suas multiplicadas viagens á roda do mundo.

A Inglaterra figura com 20:898 navios, ou sejam 8.810:840 toneladas de capacidade, divididas por 17:765 embarcações de vela e 3:133 a vapor.

Portugal occupa o decimo quinto lugar na escalla dos navios de vela e é a penultima na dos vapores.

Para bem cresce, diz o proloquio.

Serões Romanticos.—Esta Empresa editora vae emprehender a publicação do romance de George Sand intitulado *O homem de gelo*—versão de Julio de Magalhães, adornado d'estampas desenhadas por Columbano Bordallo Pinheiro e gravadas por Coelho.

A Empresa oferece aos snrs. assignantes sem excepção, como brinde no fim de cada dois volumes, um lindissimo album portatil com seis photographias dos principaes monumentos de todos os paizes, formando assim uma collecção de vistas da Alemanha, Brazil, França, Hespanha, Italia, Portugal, Suissa, etc.

A quem prescindir da commissão.—Uma excellente estampa colorida, propria para quadro de sala, representando uma bonita paisagem em superior cartão bristol, medindo 72 por 54 centimetros, a todas as pessoas que angariarem dez assignaturas realisaveis no fim dos primeiros dois volumes, além de um album e um exemplar da obra.

Por cada oito assignaturas a mais a Empresa oferece uma estampa diversa de igual qualidade e formato.

Recebem-se assignaturas na Casa Havana, largo do Barão de S. Martinho, e na typographia d'este jornal.

Sermão.—O prégado nas exequias de Pio IX, no dia 23 de março, na igreja parochial de S. Julião de Lisboa pelo eminente orador catholico padre Seabra, vende-se no escriptorio da administração d'este jornal pelo preço de 100 reis.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

AGRADECIMENTO

Ao distincto e illustrado facultativo d'esta cidade, o exc.^{mo} sr. João Baptista da Silva Ramos, venho agradecer, do íntimo d'alma, o inestimavel carinho, solicitude e desinteresse com que me tratou na grave enfermidade, de que felizmente vou convalescendo. Em que peze á modestia de s. exc.^a, aprez-me confessar bem alto que o sr. dr. Ramos é o typo do verdadeiro medico; e n'esta affirmativa me acompanha toda a cidade, onde aquelle prestantissimo cavalheiro goza dos mais alevantados e justos creditos.

Cumprindo este gratissimo dever, aperto affectuosamente a mão do sr. dr. Ramos, com cuja amizade muito me honro e desvaneeço, e a quem sempre votarei reconhecimento o mais profundo.

Braga, 26 d'abril.

Dias Freitas.

Snr. redactor.

Apesar das minhas affirmativas particulares, em contrario, vejo medrar, e robustecer-se o boato infundado de que eu tenciono propor-me candidato ao futuro despacho para parochia da freguezia de S. Victor d'essa cidade, ora orfã de pastor. E, porque me não convenha o medramento e progressivo augmento de tão falso boato, que, em tempo, pôde redondar em menoscabo meu; ouso rogar a v. me con-

sinta, que pelo seu muito lido jornal, de o mais formal e publico desmentido á mentirosa asserção, que anda, mercê de novelheiro, correndo mundo. Considerado e respeitado pelos meus parochianos, nenhum motivo me impelle a requerer transferencia de beneficio; e, usando da franqueza, que me é propria, não duvido declarar, que, permitindo Deus, que eu falleça parochio, por sem duvida o serei dos meus actuaes parochianos. Sirva esta minha declaração para socego de muitos, e desvanecimento de poucos.

Adaufe—1—5—78.

O abba de Antonio J. Ribeiro da Cunha Menezes.

AGRADECIMENTOS

Os devotos promotores da festividade que em honra de S. Theotónio fizeram celebrar no dia 22 de abril no templo dos Congregados, agradecem de novamente por esta fórma, ao exm.^o juiz e mais mezaristas da Irmandade de N. Senhora das Dóres, que se dignaram conceder-lhe licença e prestar-lhe todas as alfaias para a dita festividade; a todos protestam sua reconhecida gratidão.

Os abaixo assignados, profundamente penhorados com os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que se associaram á sua dôr e se dignaram acompanhar ao cemiterio, na occasião da morte de seu muito presadissimo filhinho, sobrinho e neto, José Maria de Faria Guimarães, de idade de 4 annos e meio, que teve logar no dia 29 d'abril; a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão.

Braga 2 de maio de 1878.

Francisco José de Faria Guimarães
Maria de Jesus Natividade Guimarães
Margarida Francisca
Custodia Maria de Faria Guimarães. (870)

Rosa de Lima do Sacramento Esmeriz, e João Maria Araujo Esmeriz, agradecem em extremo a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado irmão e cunhado Antonio Pereira Cardoso Portugal, e assistiram aos officios funebres que tiveram logar no dia 23 na capella de S. Miguel-Anjo, e acompanharam o seu cadaver ao cemiterio, bem como aos amigos e collegas do finado, que da cidade do Porto vieram expressamente assistir ao enterro, e á Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios da mesma cidade do Porto, protestando a todos indelevel gratidão.

Aproveitam tambem esta occasião para agradecerem a todas as pessoas que assistiram ás duas missas de requiem que se celebraram na Sé Primacial de Braga no dia 30 d'abril pelo eterno descanso do mesmo finado. (869)

Maria das Maravilhas Maia, Francisco José Maia e Thereza Maria Dias, agradecem a todas as pessoas tanto ecclesiasticas como seculares que lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de seu chorado esposo e genro, José Francisco da Costa Oliveira. A todos protestam sua gratidão indelevel.—Braga 27—4—78 (863)

ANNUNCIOS

Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte

A Comissão Administrativa faz publico que aceita propostas em carta fechada para o arrendamento do Hotel dos Arcos, com seu terreiro do lado do nascente, sito no local do mesmo Sanctuario, por tempo de um anno, que ha de começar no dia 29 de setembro do corrente anno, e terminar em igual dia e mez do anno de 1879.

As condições do arrendamento estão patentes a quem as quizer ver, ou d'ellas tirar copia todos os dias não santificados em casa do illm.^o sr. João Augus-

to da Cunha morador no largo do Barão de S. Martinho.

As propostas devem ser assignadas e entregues até á uma hora da tarde do dia 23 do proximo mez de maio, ao signatario d'este annuncio, devendo trazer na parte exterior a seguinte declaração:—Proposta para o arrendamento do Hotel dos Arcos—.

No referido dia e hora serão as mesmas propostas abertas em sessão publica da Comissão Administrativa, que se reúne em uma sala do segundo andar do Tribunal Judicial, sito no largo de Santo Agostinho.

Braga 29 de abril de 1878.

O presidente

(868) José Maria Rodrigues de Carvalho.

Vendem-se tres moradas de casas, contiguas umas ás outras, na rua Direita da Cruz de Pedra, com os n.^{os} 22, 23 e 23 A., tendo um bom e grande quintal, poço e outras casas no fundo do referido quintal com frentes para o Beco. Quem pertender dirija se ao vendedor, nas casas n.^o 23 A. (867)

A AUCTORIDADE E A LIBERDADE

POR

Mgr. Landriot

Traducção de M. de C.

Acha-se á venda este livro no escriptorio d'este jornal e no largo de S. Francisco n.^o 6.

Preço. 300 rs.

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.^a CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitam também passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACÉIO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Maio.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao sr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 25.
Em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.^o 142, proximo ao Palacio de Christal.

Preço de cada frasco—400 rs. (861)

MOBILIA ANTIGA

Vende-se, na rua do Souto n.^o 39, duas mezas de jogo, de pau preto com embutidos, um sofá e oito cadeiras com braços e assento de estofado, e onze cadeiras de pau preto com assento de palhinha. (866)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.^o 6 a 6 A. de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.
Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.^o 7, contigua áquella. (862)

A PEREGRINAÇÃO PORTUGUEZA

A ROMA

Impressões de viagem

POR

MANOEL MARINHO

OFFERECIDO E DEDICADO PELO AUCTOR

A S. Exc.^a Revm.^a

O Snr. Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.^o 4 e nas principaes livrarias do reino.

Preço 100 rs.

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.^o 22. (845)

CURSO PRATICO E GRAMMATICAL

DA

LINGUA FRANCEZA

Segundo o plano do professor Ahn

POR

ALBINO A. COELHO

Vende-se em Coimbra, e no escriptorio d'este jornal, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 500 rs.

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Tambem concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundição do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferreirinha.

Quem quizer arrendar a casa n.^o 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.^o 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resu- midos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (844)

ASSUMPCÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de porcelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras preteadas, em diferentes tamanhos; adereços e brinco; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertaoha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

RETRATOS DE PIO IX.

Na administração d'este jornal vendem-se bellos retratos oleograficos, em ponto grande, do fallecido Pontifice Pio IX.

Com caixillo em preto com friso dourado—700 reis.

Só o retrato—200 reis.

LINGUA FRANCEZA.

Ensina-se na rua de S. Victor n.^o 1, em Braga. (828)